

Área Temática: Cidades Sustentáveis e Inteligentes

A Acessibilidade e o Urbanismo Sustentável: Um comparativo entre calçadas de terrenos públicos e privados

RESUMO

A acessibilidade urbana é fator fundamental para uma cidade ser considerada sustentável e também inteligente. Uma cidade em que a população é por algum motivo excluída das ruas, não há vida, encontros, o comércio fica desfavorável, não existe acesso ao transporte público. Mas para que isso não aconteça, as ruas precisam ser atrativas, e assegurar a total mobilidade para a população como um todo, trazendo segurança e vontade de sair para andar nas ruas. A presente pesquisa buscou o estado da arte em relação as normas e leis sobre passeios públicos e calçadas, e sugeriu uma padronização tornando o assunto mais popular e acessível para todos.

O estudo possui uma natureza básica, com um objeto exploratório de abordagem qualitativa. Um comparativo entre um terreno público e outro privado foi realizado para ilustrar de forma mais clara essa discrepância a respeito do cuidado com o espaço público e na forma como se dá acessos aos prédios, respeitando o pedestre e convidando-o a entrar, facilitando assim a locomoção.

Palavras-chave: Acessibilidade urbana, calçadas, passeio, mobilidade urbana.

1. INTRODUÇÃO

Uma cidade considerada inteligente e sustentável, possui infraestrutura adequada, onde a população é convidada a viver e sentir ativamente o ambiente em que está. Nesse contexto, as calçadas acabam por não ser um elemento principal nas discussões acadêmicas e de políticas públicas. No entanto, uma cidade pensada para as pessoas e para o pedestre, a calçada exerce a importante função.

O simples ato de caminhar torna a população mais ativa e viva, e faz da cidade como um todo mais agradável. Fomenta a utilização de transporte público, e traz as pessoas para as ruas, sentindo e vivendo a cidade em que vive. Mas por outro lado, existe uma forte dúvida a respeito de quem deveria cuidar das calçadas, a quem elas pertencem. Foi feita uma revisão na literatura elencando as principais leis e normas a respeito de calçadas e passeio.

Com isso, um comparativo entre duas calçadas em frente a grandes hospitais na cidade de São Paulo, um deles pertencente ao sistema público de saúde e o outro particular, mas ambos com grande demanda de pacientes que acessam os hospitais a pé.

A dificuldade em manter uma calçada atrativa e segura para a prefeitura é de grande problema, isso gera uma falta de interesse por parte da população, que acaba sendo forçada a conviver com os problemas urbanos mais agravados e perde a identidade local e a sensação de pertencimento do lugar, passando assim, a não cuidar e nem se importar com o meio.

2. A IMPORTÂNCIA DAS CALÇADAS PARA A CIDADE

"Acima de tudo, nunca perca a vontade de caminhar. Todos os dias, eu caminho até alcançar um estado de bem-estar e me afasto de qualquer doença. Caminho em direção aos meus melhores pensamentos e não conheço pensamento algum que, por mais difícil que pareça, não possa ser afastado ao caminhar" (Soren Aabye Dierkgaard - 1813-1855)

Existem conhecimentos tão inerentes ao crescimento e desenvolvimento do ser humano que por muitas vezes não se questiona o básico. O que é uma calçada? No Código de Trânsito Brasileiro (artigo 193), consta que é a "parte da via, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário, sinalização, vegetação e outros fins." E como o significado de Passeio: "Parte da calçada, livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres e, excepcionalmente, de ciclistas. "

No dicionário Aurélio, calçada significa: "pavimento em frente às casas, em geral revestido com cimento, lajes, pedra portuguesa, para trânsito de pedestres", ou passeio: "Parte lateral das ruas destinada ao trânsito de pedestres; calçada. " Conforme podemos perceber, ambas definições estão corretas, até podemos considerar que se complementam, porém, cada uma com seu foco de significado voltado ao público interessado. Outra expressão importante no contexto de estudo é a Faixa Livre: "Área do passeio ou calçada destinada exclusivamente à circulação de pedestres. " (ABNT, NBR9050:2004).

A calçada se insere na vida das pessoas quando uma cidade é viva, habitada e, principalmente, desejada pela população, é sinônimo de espaço urbano de qualidade. Alguns estudiosos, como Jan Gehl, explicam a importância do passeio na relação dos cidadãos com a cidade, pois uma calçada bem estruturada tem o poder de reunir ou dispersar a população.

Conforme explica o autor Nabil Bonduki, urbanista e professor de planejamento urbano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP a sustentabilidade na mobilidade urbana de uma cidade começa pela calçada, porém, hoje o espaço público acaba não sendo seguro para pedestres, ciclistas e transeuntes. Isso porque, buracos, pisos quebrados, desníveis e obstáculos em geral criam dificuldades na passagem e até risco de quedas e acidentes.

Além da falta segurança física gerada pela má qualidade das calçadas, gera a falta de desejo das pessoas em utilizarem aquele espaço público determinado. Quando o pedestre sente vontade de caminhar, a distância entre os pontos parece mais curta e faz com, muitas vezes, inclua essa caminhada no seu trajeto diário de mobilidade. Incentivando o mesmo ao uso de meios de transporte alternativos ou ao uso mais efetivo do transporte público.

A falta de informação de fácil acesso sobre a importância das calçadas para a população no geral, faz com que a mobilização para mudanças, ou até mesmo, cuidado e zelo pela cidade, não sejam prioridade na vida das pessoas. Mesmo que as leis municipais responsabilizem os cidadãos por suas respectivas calçadas, o vínculo criado entre as pessoas e a importância de um cuidado para com espaço público seja quase nulo.

A Lei Municipal 15.442/2011 da cidade de São Paulo é exemplo disto:

O proprietário de imóvel é responsável pela construção do passeio em frente a seu lote e deverá mantê-lo em perfeito estado de conservação. As calçadas deverão ser construídas de maneira contínua, revestidas de material antiderrapante, sem degraus ou obstáculos que prejudiquem a circulação das pessoas.

Já é de conhecimento popular que nem sempre as leis “pegam” no Brasil, por motivos que podem ser elencados em lista de números. Mas aqui, cabe ressaltar um dos maiores distanciadores da população do cuidado e preservação: a falta de identidade e sentimento de pertencimento das pessoas para com a cidade. Ao mesmo tempo que elas não sabem de suas responsabilidades, acusam ao poder público a falta de fiscalização e manutenção.

Essa situação gera um aumento infinito de acusações, falta de responsabilização e calçadas que continuam quebradas, estragadas e inutilizadas. Calçadas, passeios e faixas de pedestres, são partes fundamentais quando o assunto é mobilidade urbana. Pensar em transporte público sem considerar distâncias a pé torna-se inclusive inviável.

Como visto, a calçada ideal é aquela que garante o caminhar livre, seguro e confortável para todos os cidadãos, mesmo os que possuem mobilidade reduzida. É o caminho que nos conduz, através dela que conseguimos nos locomover por conta própria e exercemos nosso direito de ir e vir. Uma calçada bem conservada valoriza a casa, o bairro, a cidade e ainda propicia cidadania e igualdade a todos que por ela passam.

O planejamento físico pode influenciar imensamente o padrão de uso em regiões e áreas urbanas específicas. O fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador. (GHEL; GEMZOE, 2002, 17).

No livro “Cidade Para Pessoas”, o autor explica a importância de se atrair indivíduos para as ruas e como fazer isso. Uma rua viva torna-se ativa e atrativa e, com isso, nossas distâncias se tornam mais curtas, as ruas se tornam mais seguras, melhora o comércio local e o meio em que vivemos, além de que faz bem para a nossa saúde.

Mas, para que isso aconteça, o passeio precisa respeitar as necessidades de as diferenças das pessoas, priorizando todas as ações que dizem respeito a acessibilidade de todos. Pensar numa cidade sustentável e inteligente, não nos faz lembrar em calçadas, porém como vimos, o passeio é a base da mobilidade urbana, não existe transporte qualquer sem uma calçada, sem o deslocamento e sem os acessos que fazemos a pé.

Da mesma forma que não existe cidade sem pontos de encontros, sem as áreas verdes e sem as esquinas vivas, as quais, todas também dependem e fazem parte das calçadas. Logo não existe mobilidade e nem se quer cidade sem as calçadas. E, ainda assim, tornar nossas calçadas mais sustentáveis e inteligentes não parece ser prioridade dos governantes e da população.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa, possui uma natureza básica, com um objeto exploratório e uma abordagem qualitativa. Foram pesquisados os diversos significados de calçada e passeio, juntamente com as diversas dúvidas do público geral a respeito do assunto. Baseados nessas pesquisas comparamos duas calçadas localizadas em frente a hospitais na cidade de São Paulo, um hospital público e outro privado, tentando assim entender quais são os pontos fundamentais na acessibilidade da população. Foram também, expostos estudos de urbanistas a respeito da importância das calçadas para a cidade, em como elas dispersam ou atraem o público.

4. COMPARATIVO ENTRE ACESSOS PÚBLICOS E PRIVADOS

Com base nos conceitos vistos, foram analisadas duas calçadas de forte importância para a cidade de São Paulo, principalmente pelo fato de ambas pertencerem a hospitais, sendo a primeira em frente ao Hospital Particular Nove De Julho, localizado na Rua Peixoto Gomide, próximo Av. Paulista, região central da capital, e o outro público, o Hospital do Campo Limpo, localizado na Estrada e Itapeverica, zona sul de São Paulo. Ambos hospitais recebem muitos pacientes que chegam a pé ou por transporte público, mas que de qualquer forma, utilizam suas calçadas para acessar a parte interna do prédio, sendo em ambos os casos, fundamental que seja completamente acessível ao pedestre, portador de necessidades especiais ou não.

Ambas as calçadas possuem uma faixa livre respeitando as normas legais de acessibilidade, a NBR 9050, a do primeiro caso possui 3,00m e no segundo exemplo 2,20m. Mas nem por isso podem ser consideradas adequadas e principalmente confortáveis.

A análise foi realizada a distância por meio das ferramentas do Google, isso não exige a necessidade de novas pesquisas relacionadas a acessibilidade, principalmente comprando acessos públicos e privados.

4.1 As imagens 01 e 02 pertencem ao principal acesso do Hospital Nove de Julho, conforme citado anteriormente, particular. Em ambas as imagens é notória a alta circulação de pessoas, andando nas ruas (de passagem), acessando o hospital tanto a pé quanto de carro, o que torna a acessibilidade local, ainda mais essencial.

Imagem 1: Fachada do hospital Nove de Julho



Fonte: Google Earth

Imagem 2: Fachada do hospital Nove de Julho



Fonte: Google Earth

Nesse caso, conforme citado na norma NBR 9050, a largura mínima da calçada permitida é de “1,50m, sendo a mínimo admissível de 1,20m e altura livre mínima de 2,10m.”

(ABNT, NBR9050:2004). Porém, quando temos alta circulação de pessoas, a largura deverá aumentar conforme fórmula, mas, como no caso, não se atinge esse valor de 25 pessoas por minuto, não se torna obrigatório esse alargamento da via, mas sim adequado, pois as larguras exigidas não abrigam a quantidade de pessoas que circula pelo passeio.

A arborização instalada no passeio é adequada, respeita a escala humana, com plantas baixas e coqueiros, os quais fazem pequenas áreas de sombreamento e suas raízes não atrapalham a calçada, a altura mínima dos coqueiros ultrapassa os 2,10m exigidos na NBR 9050. Essa arborização ajuda a tornar o caminho mais agradável, com mais conforto térmico.

O piso instalado é adequado, sem inclinações sem interferências inadequadas ao longo do passeio. Uma faixa de pedestres em frente ao acesso do hospital guia o pedestre e o faz do acesso a pé o formato com maior importância de ingresso. A entrada do hospital é adequada, com rampa que respeita a norma técnica e traz acessibilidade para dentro do prédio.

4.2 As imagens 03 e 04 pertencem a fachada do Hospital do Campo Limpo, localizado na zona sul do município de São Paulo, numa movimentada estrada que leva a Cidades vizinhas atualmente já conturbadas com a capital Paulistana. Esse hospital, conforme comentado anteriormente é público e a maior parte da população usuária pertence as classes mais baixas.

Imagem 3: Fachada do hospital do Campo Limpo



Fonte: Google Earth

Imagem 4: Fachada do hospital do Campo Limpo



Fonte: Google Earth

No exemplo público selecionado, temos um passeio de 2,20m, que conforme a norma NBR 9050, está de acordo com os padrões e a legislação vigente, porém pela própria imagem 03, é possível perceber a presença de um poste e uma lixeira, obstruindo a passagem e estreitando-a em determinados pontos.

A calçada que dá acesso ao prédio do hospital é apenas uma fachada fechada, sem qualquer atrativo e principalmente, que afasta o interior do hospital do exterior, sem ligação com o movimento da rua, trazendo até mesmo insegurança para quem anda na mesma. Além disso, é notória a presença de vegetação, porém encontra-se a cima da visão de quem passa pelo passeio, isso é, afasta também muitos dos benefícios que o verde trás para as calçadas, como atração paisagística, e melhora do conforto térmico, isso faz do caminho urbano mais desconfortável para o pedestre.

O piso inconstante e irregular causa insegurança na população ao caminhar, além disso dificulta ainda mais a locomoção de pessoas com dificuldade de locomoção, que enfrenta

sérios problemas com uma simples troca de piso, ou até mesmo um piso inadequado para o local, ou pior ainda, um buraco no passeio.

O acesso da calçada em análise ao prédio se dá forma fácil, com rampas que respeitam a norma NBR 9050 de acessibilidade.

Outra importante questão levantada, é a relação entre a distância da calçada que dá acesso ao prédio e a passarela para atravessar a rua, sendo que o ponto de ônibus, está localizado exatamente em frente a porta do hospital. Essa questão força a população a atravessar a Estrada de Itapeverica (Avenida da foto) correndo. Um risco totalmente desnecessário.

CONCLUSÃO

A calçada ideal deve assegurar a completa mobilidade dos usuários e atender as dimensões exigidas na legislação vigente. O pedestre deve conseguir andar em velocidade constante, o piso deve ser contínuo, liso e antiderrapante, e as rampas devem respeitar inclinação conforme a NBR 9050. Bem diferente dos exemplos que temos ao longo das cidades brasileiras. A partir dessas questões, sugere-se uma revisão no conceito de calçadas, que exemplificasse a importância delas para a cidade como um todo, com a identificação e a implementação de medidas eficazes para melhorar o atual padrão.

No comparativo realizado, foi notória a diferença entre o público e o privado em suas formas de execução, mas principalmente no que diz respeito ao cuidado e manutenção. Evidenciou-se discrepância entre o terreno público e o privado, mesmo quando se tratando de um mesmo uso.

Portanto, ressalta-se a importância na melhoria da atual padronização das calçadas. Estudos citados, sugerem que uma calçada numa cidade considerada sustentável e inteligente seria principalmente atrativa. Como potenciais benefícios, poderíamos observar uma maior vontade de utilização, fomentado o caminhar, o passeio ao ar livre, a utilização do transporte público e do transporte alternativo.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 9050: 2004. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos / Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

<https://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/a-caminhabilidade-medida-urbana-sustentavel.pdf> - A CAMINHABILIDADE: MEDIDA URBANA SUSTENTÁVEL

<https://www.akatu.org.br/noticia/mobilidade-sustentavel-comeca-na-calcada/> - acesso em 19/02/2020

<https://infracity.social/calcada-ideal/> - acesso em 20/01/2020

<https://www.dicio.com.br/> - acesso em 20/01/2020

http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/passeiolivre/pdf/cartilha_passeio_livre.pdf

<http://www.espacodotransito.com.br/site/dica/detalhes/sobre/6/conceitos-basicos-de-calcadas-e-passeios-.html> - acesso em 20/01/2020

<http://www.ruaviva.org.br/mobilidade-sustentavel.html> - acesso em 20/01/2020

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL - CALÇADAS: ESPAÇOS DESTINADOS AOS DESBRAVADORES URBANOS NO BAIRRO DE SANTO AMARO - **Adrielli França da Silva** - Centro Universitário Fiam Faam

(<http://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/107289>)

https://www.usp.br/nutau/sem_nutau_2010/perspectivas/romero_marta.pdf - ACESSO 03/02/2020

[https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/10/cidades-precisam-de-acoes-ambiciosas-para-promover-o-desenvolvimento-](https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/10/cidades-precisam-de-acoes-ambiciosas-para-promover-o-desenvolvimento-sustentavel?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=cidades&gclid=Cj0KCQiApt_xBRDxARIsAAMUMu9MpKR5FELZk69SoYGbnBdN6etMJTUqB9QV0hCelB8D1kwjSE1U4ZwaAo0LEALw_wcB)

[sustentavel?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=cidades&gclid=Cj0KCQiApt_xBRDxARIsAAMUMu9MpKR5FELZk69SoYGbnBdN6etMJTUqB9QV0hCelB8D1kwjSE1U4ZwaAo0LEALw_wcB](https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/10/cidades-precisam-de-acoes-ambiciosas-para-promover-o-desenvolvimento-sustentavel?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=cidades&gclid=Cj0KCQiApt_xBRDxARIsAAMUMu9MpKR5FELZk69SoYGbnBdN6etMJTUqB9QV0hCelB8D1kwjSE1U4ZwaAo0LEALw_wcB) – acesso em 04/02/2020

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/o-tripe-sustentabilidade.htm> - acesso em 04/02/2020

Infraestrutura da Paisagem – Mascaró

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/resenha/rs1003200107.htm> - **ERMINIA MARICATO 2001**